

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PEDAGOGIA - LICENCIATURA PLENA NOTURNO

Genai Machado de Vargas

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:**  
EM CONTEXTO ESCOLAR

Santa Maria, RS

2022

**Genai Machado de Vargas**

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:  
EM CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM, RS). Como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Professora responsável: Professora Dr<sup>a</sup> Jane Shumacher

Santa Maria, RS  
2022

**Genai Machado de Vargas**

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:  
EM CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em 16 de Fevereiro de 2022.

---

**Jane Shumacher, Profª Drª (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Helenise Sangoi Antunes, Profª Drª (UFSM)**

Santa Maria, RS

2022

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois até aqui Ele tem me sustentado.

A Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de fazer o curso.

A Professora Jane Shumacher, pela orientação, apoio e confiança. Assim como a professora Helenise Sangoi Antunes, pela disponibilidade de tempo em participar da banca e avaliar o meu trabalho.

Agradeço a todos os professores que com seus conhecimentos ampliaram o meu olhar para educação.

Agradeço aos meus pais, pois foram os primeiros a me incentivar a retornar os estudos e pelo apoio que dispensam a minha formação e minha vida, sem eles o caminho teria sido mais difícil.

Agradeço a Doutoranda Viviane Ferraz, que não desistiu de mim no início dessa pesquisa, dedicou de seu tempo e conhecimento para me ajudar.

Agradeço ao meu filho Antônio Carlos, você não sabe mais foi uma oficina de aprendizagem para mim.

Agradeço a Júlia que sem ela nesse tempo de pandemia não seria possível desenvolver as atividades que necessitavam de criança, sempre disposta e participativa.

Agradeço a meu irmão Giancarlo, por ter me ajudado com suas habilidades com informática e mídias.

Agradeço a Júlia que sem ela nesse tempo de pandemia não seria possível desenvolver as atividades que necessitavam de criança, sempre disposta e participativa.

Agradeço ao Trio Parada Dura, Fabiane e Carine, amigas, caminhamos juntas nos incentivando e nos ajudando, vocês fizeram a diferença gurias.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito obrigada.

Santa Maria, RS

2022

## RESUMO

### MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: EM CONTEXTO ESCOLAR

AUTORA: Genai Machado de Vargas

ORIENTADORA: Jane Schumacher

Este estudo está vinculado à exigência da construção do Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para a aprovação na graduação em Pedagogia, Licenciatura Plena (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM). O objetivo geral é compreender os fatores que interferem nas situações de conflitos no cotidiano escolar, considerando as relações interpessoais. A metodologia é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. As informações contidas nesse estudo foram pesquisadas a partir de uma busca realizada na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses, entre o ano de 2018 a 2020, no segundo semestre de 2021. O referencial teórico foi abordado a partir dos estudos de Vinha e Tognetta (2009), Morais (1995), Piaget (1977) e Vinyamata (2005). Esta pesquisa mostrou que os fatores que se manifestam nas relações interpessoais estão relacionados a falta de preparo dos profissionais no contexto escolar, na importância de ter uma formação em mediação de conflitos para que haja a prevenção dos conflitos através do diálogo que envolva, juntamente, com corpo escolar, a comunidade a qual a instituição está inserida, gerando um ambiente harmonioso onde os protagonistas busquem a paz, com isso gerando uma diminuição da violência escolar, sendo um espaço aberto a conversas que proporcione a liberdade de expressão e o respeito mútuo.

**Palavras-chave:** Mediação de conflitos. Relações interpessoais. Contexto escolar.

## **ABSTRACT**

### **MEDIATION OF CONFLICTS: IN SCHOOL CONTEXT**

**AUTHOR: Genai Machado de Vargas**

**ADVISOR: Jane Schumacher**

This study is linked to the requirement of the construction of the Course Completion Work as a prerequisite for the approval in the graduation in Pedagogy, Full Degree (evening), of the Federal University of Santa Maria/RS (UFSM). The general objective is to understand the factors that interfere in situations of conflict in everyday school life, considering interpersonal relationships. The methodology is of a qualitative approach, of the bibliographic research type. Data production will be carried out from research carried out in the Digital Library of Dissertations and Theses, between the year 2018 to 2020, in the second half of 2021. The theoretical framework will be approached from the studies of Vinha and Tognetta (2009), Morais (1995), Piaget (1977) and Vinyamata (2005). It is expected with this research to recognize the factors that are manifested in interpersonal relationships and which are the generators of conflicts and how the mediation of these conflicts will take place.

**Keywords:** Conflict mediation. Interpersonal relationships. School context.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2018.....	17
Quadro 2:Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2019 .....	20
Quadro 3:Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2020 .....	22

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA .....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3.1 O PAPEL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AMBIENTE ESCOLAR .....	11
3.2 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	14
3.3 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA FRENTE AOS CONFLITO.....	16
4. ANÁLISE DE RESULTADOS: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR.....	17
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	25



## 1 INTRODUÇÃO

Sobre minha caminhada escolar, tudo começou na cidade de Santo Ângelo/RS, na escola Municipal Bem Me Quer, no maternal, as lembranças são vagas, mas lembro que brincávamos, no pátio, no qual havia uma pracinha com brinquedos que eu gostava de subir, tinham oficinas de artes, hora do lanche e sempre usávamos um avental azul claro para não sujar a roupa. Ainda na mesma cidade fui para a Pré escola, na E.E. de 1º e 2º graus Odão Felipe Pippi, nessa fase lembro-me de brinquedos de montar tipo lego, atividades de desenho, cobrir linhas e letras, eu era uma criança que brincava sozinha, frequentemente chamavam minha mãe para saber se eu tinha algum problema, mas era porque sempre brincava sozinha, se havia algo errado não sei até hoje.

Logo começou a jornada no Ensino Fundamental na mesma escola, fui alfabetizada com 6 anos, sem dificuldades segundo meu pai, e reafirmou que eu era uma criança muito quieta, as lembranças desse tempo são diversas, tive dificuldades no sétimo ano, no qual repeti de ano, pois estudei em três escolas diferentes e cidades diferentes também, não alcancei o objetivo em matemática, pois a escola que eu comecei o ano era fraca em relação a escola que terminei, não havia estudado muitos dos conteúdos.

Retornando a cidade de Santo Ângelo/RS e a E.E. de 1º e 2º graus Odão Felipe Pippi, na qual iniciei e concluí o ensino médio Técnico em Contabilidade, nessa trajetória teve um professor chamado Lucas que fez uma grande diferença no que se refere à escrita, pois era motivador e sempre via um potencial nos alunos. Não tinha facilidade em expressar-me através da escrita, o que é bem inquietante pois conseguia articular as idéias na minha mente, mas transcrever para o papel sempre foi um obstáculo a ser vencido, pois ele me ajudou nesse período em que foi meu professor.

Encerrando o Ensino Médio, tive meu filho Antônio Carlos, que hoje está com 25 anos de idade, no período de 20 anos não estudei mais, somente alguns cursos livres, foi quando passado todo esse tempo, eu com meu 39 anos de idade, fui motivada a voltar a estudar, fazer uma graduação, os incentivadores foram meus pais, que cuidaram de tudo para que eu fizesse o ENEM, a busca

foi por um curso que eu pudesse trabalhar com pessoas, que viesse a contribuir para uma vida missionária, na qual eu pudesse de alguma forma ir até aqueles que de alguma forma ficam na margem da sociedade, tendo seus direitos ao aprendizado negados, não por não irem às escolas, mas por fazerem parte de um contexto de necessidades, que não são motivadores e não tem um acompanhamento necessário para seu desenvolvimento, precisam se dedicar a outras áreas de sua vida que também são essenciais para sobrevivência humana, gerando muitos conflitos.

A minha nota, me deu algumas possibilidades, entre elas a Pedagogia, entrei na chamada oral, no segundo semestre de 2016. Até aqui, não me imaginava ensinando dentro de uma sala de aula, gerando dentro de mim muitos conflitos. No decorrer do curso vi na Pedagogia muitas possibilidades além dos portões de uma escola, e como são diferentes as possibilidades, depois que nos apropriamos do conhecimento, o olhar se amplia, saímos da caixa, claro que nos deparamos com muitas resistências, e isso faz parte das relações interpessoais na vida em sociedade, o ser humano em alguns casos são resistentes à mudança, pois isso significa sair da zona de conforto.

Sobre o tema do meu TCC, ele já estava definido desde o quarto ou quinto semestre, não me lembro com exatidão, apesar de eu ser uma pessoa quieta, gosto de conversar e também de ouvir, acredito que onde houver diálogo há solução.

Em uma aula com o Professor Amarildo Trevisan, na qual ele trouxe sua doutoranda Lara Ferrão, ela fez uma abordagem sobre mediação de conflitos e fez uma roda de conversa com algumas regras a serem seguidas, visando nos mostrar como essas práticas são realizadas em grupo. A partir dessa aula, foi que decidi que o tema do meu projeto seria esse.

Enfim chegou o tempo de fazer o TCC, fiz alguns questionamentos a respeito de outros temas, pois estamos passando por um tempo de pandemia, teria outros vieses para escrever, mas optei por continuar com o tema Mediação de Conflitos, mas em contexto escolar, isso por entender que seja qual for o tempo o qual vivemos, em todos existem conflitos que são gerados a todo tempo, chegando a ações de violência e que infelizmente teve um aumento nesse período de pandemia. Desta forma, entendo que esse tema sempre será atual e o quanto é importante essa prática dentro das instituições de ensino, para que

as crianças aprendam desde a Educação Infantil., a importância do diálogo como forma de solução de conflitos.

O conflito sempre fez parte da História da humanidade. É notório ao longo do percurso pelo qual passamos situações de conflitos que nos movem para atingir um objetivo, seja de forma positiva ou negativa. Ao observar diferentes contextos sociais como o ambiente escolar eu percebo uma crescente destes conflitos. O problema é quando os conflitos existentes tendem a produzir algo que impeça o desenvolvimento. Os conflitos não são e nem podem ser compreendidos como algo ruim, uma vez que promovem uma evolução no processo de formação dos indivíduos. Um bom exemplo é o conflito diante de uma escolha pessoal e simples como algo corriqueiro do seu dia-a-dia.

Entretanto, observei que muitos conflitos ainda não são mediados ou resolvidos de forma a promover a autonomia, e sim, a continuidade de uma postura de respeito unilateral e de competição com o outro.

Em alguns momentos da minha vida acadêmica, em visitas em escolas, eu observei em uma sala de aula da educação infantil várias situações de conflitos que não apresentavam uma mediação autônoma. O que pode comprometer o processo integral de cada criança, uma vez que, não vivenciam situações de cooperação e de respeito mútuo desde os primeiros anos escolares, o que conhecemos como primeira infância.

Quando um conflito gerado dentro da escola não encontra um lugar dialógico como uma possibilidade de resolução ou transformação ele pode extrapolar os muros do ambiente escolar. O conflito também pode ganhar uma nova carga: a violência física e psicológica.

Ao associar o conflito ao termo violência ganhamos dimensões mais preocupantes, pois os danos serão ainda maiores e até mesmo irreversíveis. Há situações em que os envolvidos chegam a se agredirem fisicamente variando entre lesões leves e até mesmo a morte.

Neste sentido, diante da relevância da temática em estudo apresento a seguinte questão de pesquisa: quais são os fatores que interferem nas situações de conflitos no cotidiano escolar, considerando as relações interpessoais ? Como objetivo geral busco compreender os fatores que interferem nas situações de conflitos no cotidiano escolar, considerando as relações interpessoais.

Assim os objetivos específicos são, identificar as formas de Gestão e de Mediação de conflitos; descrever a importância das relações interpessoais e compreender o processo de mediação de conflitos no contexto escolar.

Abaixo apresento a metodologia que utilizei no estudo.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia científica é o caminho que o pesquisador define para construir a sua pesquisa de forma a seguir o rigor e as exigências da academia para a validação do estudo. Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não tem o mesmo objetivo da pesquisa quantitativa. A base da qualitativa é “as qualidades” do ambiente. Segundo Yin (2003, p.34) a pesquisa de abordagem qualitativa promove: “o uso que o pesquisador faz de observações detalhadas e minuciosas do mundo natural”.

Visando atender os objetivos da pesquisa optei por desenvolver um estudo bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O estudo, teve como base os trabalhos Bibliográficos, publicados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) coordenada pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia As buscas a serem realizadas a partir de dois temas: (i) **Mediação de Conflitos**; (ii) **Contexto Escolar**; filtradas para o idioma português, a partir do ano de 2018 até o ano de 2020, as duas palavras temáticas

, foram buscadas em uma mesma pesquisa na plataforma, mais especificamente na busca avançada, no item em todos os campos.

Neste sentido, a presente pesquisa busca por meio do estudo bibliográfico atingir os objetivos propostos para compreender a temática.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão apresentados os principais conceitos presentes na temática em estudo. É apenas um recorte com os autores iniciais que abordam em suas obras o tema Mediação de conflito, das relações.

#### **3.1 O PAPEL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AMBIENTE ESCOLAR**

O conflito em sua essência é humano, pois ele surge a partir das relações sociais existentes seja na esfera familiar, escolar e social e faz parte da nossa natureza, da nossa personalidade e da nossa necessidade de interação. Não há interação humana sem conflitos.

No entanto é notório o aumento do conflito seguido de atitudes violentas, sejam elas simbólicas ou físicas. E diante deste cenário o ambiente escolar acaba sendo atingido por diversas formas de conflitos e violências. A questão ganhou outros patamares, invadiu o ambiente escolar e exige do professor uma formação inicial mais ampla, de tal forma que, compreenda a natureza dos conflitos e possa ser mediadora dessas situações voltadas para a construção da autonomia. Entretanto, pouco se fala em conflito como uma Ciência durante o período de formação inicial o que conseqüentemente gera um desconhecimento e um sentimento de impotência por parte de alguns professores. Vinha e Tognetta (2009, p.532) nos apresentam alguns dados estatísticos sobre esta situação:

Atualmente, muitos professores sentem-se impotentes e inseguros ao se depararem com problemas cada vez mais frequentes de indisciplina, de violência ou de conflitos, tais como agressões físicas e verbais,

furtos, insultos, desobediência às normas, bullying, entre outros. A forte presença dessas situações nas instituições educativas é comprovada por inúmeros estudos (LA FÁBRICA DO BRASIL, 2001; NAKAYMA, 1999; VASCONCELOS, 2005). Um exemplo é uma recente pesquisa realizada por Biondi (2008) com base em questionários respondidos por diretores de todo o Brasil (Saeb): a indisciplina por parte dos alunos é apontada como problema por 64% dos diretores das escolas estaduais, 54% das municipais e 47% das instituições particulares. Fante (2003) também constatou que 47% dos professores dedicam entre 21% e 40% do seu dia escolar aos problemas de conflitos entre alunos. Em uma investigação sobre conflitos em escolas públicas e privadas de São Paulo, Leme (2006) encontrou que 52% dos alunos da 6ª e 46,9% de 8ª séries concordaram com a afirmação de que os conflitos aumentaram nos últimos anos. Os conflitos entre os alunos foram apontados por 85,5% dos diretores paulistas com um aspecto muito importante para garantir o bom funcionamento e convívio escolar. Apesar desses dados, alguns educadores parecem acreditar que os conflitos sejam ocorrências atípicas, que não fazem parte do “currículo” nem de seu trabalho como professor e ainda concebem harmonia ou paz . Diante das brigas e atritos, esses educadores sentem-se inseguros e desconhecem como poderiam intervir de forma construtiva. Os educadores constatam, angustiados, que as brigas estão sendo resolvidas de forma cada vez mais violenta, mas sentem-se despreparados para realizarem intervenções diferentes de conter, punir, acusar, censurar, ameaçar, excluir, ou mesmo ignorar... Assim, acabam por educar moralmente agindo de maneira intuitiva e improvisada, pautando suas intervenções principalmente no senso comum.

Para Vinyamata (2005, p. 13) destaca a importância do professor que trabalha com a mediação investir no estudo da Conflitologia ou a resolução de conflitos por entender que há múltiplas formas de resolvê-los, dentre elas, a própria mediação. A Conflitologia é a Ciência do conflito que busca soluções pacíficas e positivas, a partir de competências de conhecimentos específicos na área de atuação. Ainda alerta que:

[...] as causas e as origens dos conflitos são diversas, e, portanto, os métodos de intervenção também deveriam sê-lo, deveriam se adaptar

às suas características, intervir em sua causa e em seu efeito a fim de conseguir que a ajuda chegue a ser realmente efetiva e de redução na medida do possível suas possíveis contradições. Neste sentido, a visão integral das pessoas e das sociedades em situações de conflitos será de extrema utilidade em face da intervenção prática.

A mediação é quando você identifica um possível conflito ou um conflito já instaurado e o professor age de forma a orientar por meio do diálogo para que não ocorra de fato a evolução do conflito negativo. O objetivo é que os envolvidos possam enxergar outras possibilidades de resoluções de conflitos. E jamais a mediação pode ser feita por meio do viés das buscas pelos “culpados” e nem da punição pela punição. É importante desenvolver a responsabilização pela ação pela linha do respeito mútuo e não pela lei das vantagens e desvantagens.

Se todo o corpo escolar se unisse, no aprendizado sobre a mediação de conflitos e seus benefícios, saberiam o quanto é importante essa ação, proporcionando assim um ambiente de cooperação autônoma de cada indivíduo. Pois somente quando somos transformados com a renovação de nossa mente, conseguimos valorizar as ações cooperativas, desta forma ao mediar conflitos, pode-se usufruir de um ambiente mais harmonioso e criativo em meio às diferenças, tornando-se um lugar com crescente desenvolvimento humano de forma integral, o qual a escuta e os diálogos são valorizados, pois são nas conversas que o eu, o nós e os outros são valorizados em meio às diferenças étnica, social e cultural.

Tendo em vista evitar o processo violento gerador dos conflitos não resolvidos, desta forma estará corroborando para um ambiente educacional que formará crianças, jovens e adultos com a consciência da abrangência da violência, se os conflitos não forem conciliados, mediados no decorrer do processo. A mediação de conflitos não se trata de achar culpados, mas de que as partes resolvam suas diferenças entre elas sem intervenção de terceiros.

Segundo Marshal (2019, p.166) “ Se enxergarmos os outros como seres humanos, podemos nos conectar com quem quer que seja”. Diálogo e solidariedade humana são os fatores propulsores para uma mediação com êxito.

De acordo com o professor e escritor Luis Alberto Warat,

A mediação seria uma proposta transformadora do conflito porque não busca a sua decisão por um terceiro, mas, sim, a sua resolução pelas próprias partes, que recebem auxílio do mediador para administrá-lo. A mediação não se preocupa com o litígio, ou seja, com a verdade formal contida nos autos. Tampouco, tem como única finalidade a obtenção de um acordo. Mas visa, principalmente, ajudar as partes a redimensionar o conflito, aqui entendido como conjunto de condições psicológicas, culturais e sociais que determinaram um choque de atitudes e interesses no relacionamento das pessoas envolvidas (Warat, 2001, p.80)

### 3.2 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

As relações interpessoais é toda relação que eu tenho com o outro em um ambiente familiar, escolar e social. Essas relações podem ser positivas ou negativas. O que vai determinar é o conjunto de condutas internas da relação intrapessoal (cognitiva e moral) e as formas como o indivíduo, o EU responde ao meio e suas relações. Segundo Vinha e Tognetta (2009, p.534), Piaget amplia o olhar sobre conflito a partir do conceito de relações interpessoal:

Piaget concebe o conflito, tanto o que ocorre no interior do sujeito como entre os indivíduos, como necessários ao desenvolvimento. Quando ocorre um conflito na interação com o outro, o indivíduo é motivado por esse desequilíbrio a refletir sobre maneiras distintas de restabelecer a reciprocidade. Uma resolução de conflito considerada como positiva implica em um equilíbrio entre a capacidade de persuasão do outro e a satisfação de si mesmo, sendo necessário para isto operar considerando os sentimentos e perspectivas próprias e de uma outra pessoa (resolução cooperativa).

Para Piaget (1977), na obra “O julgamento moral na criança” nos apresenta um olhar amplo sobre o processo de desenvolvimento da formação de valores e da autonomia moral na criança. Ele destaca o quanto a relação por



meio da interação com o outro e sobre o meio em que se insere e principalmente atua é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, da formação integral, logo, da autonomia.

O autor ainda destaca que as relações humanas transitem entre duas formas de relação: a relação de coação e a relação de cooperação. A relação de coação é quando há uma força, um poder desigual entre os envolvidos e o autoritarismo se estabelece, assim como, a ausência do respeito mútuo e a evidência do respeito unilateral. Já a relação de cooperação é quando a relação de coação é substituída pelo princípio da ética onde os laços de cooperação possibilitam o surgimento do respeito mútuo. É o respeito mútuo que oportuniza uma relação interpessoal saudável. Também pode ser nomeado como alteridade, onde o EU se reconheço no OUTRO. E tal reconhecimento só se constrói por meio do diálogo.

Morais (1995, p.58), na obra, “violência e Educação”, no que se refere a resolução de conflitos por meio do diálogo nos apresenta o filósofo M. Buber, que publicou seus estudos sobre a Não-violência.

Todo encontro humano é, de certa forma, doutrinante. Mas aqui estamos alertando contra o uso da sala de aula ou de qualquer outro espaço educacional para, como se diz coloquialmente, “fazer cabeças”. O encontro humano doutrinante nunca será de má-fé se for dinamizado pelo diálogo aberto, fundamentado no princípio de liberdade. O diálogo aberto será sempre recurso da minimização da violência inter-relacional; e uso intencionalmente a redundância diálogo aberto, (pois que é impossível diálogo fechado) para exagerar pedagogicamente uma ideia.

Segundo o autor o diálogo sempre será um recurso de minimização da violência, desta forma chegamos a resolução dos conflitos. Portanto, é necessário discutir a construção da autonomia frente a resolução de conflitos. A seguir é feita essa revisão.

### 3.3 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA FRENTE AOS CONFLITO

O conceito em estudo sobre Autonomia se apoia na obra de Piaget (1977), “O julgamento moral na criança”. O autor apresenta a autonomia como um processo natural atrelado aos princípios biopsicossociais dos indivíduos. Ele afirma que todos nós passamos por três etapas consecutivas: a anomia, a heteronomia e a autonomia.

A anomia é a fase em que estamos nos primeiros anos de vida. Onde a criança ainda não compreende os domínios das regras, uma das primeiras imposições limitadoras de normas de conduta moral. Iniciamos a vida em anomia, ou seja, sem regras. E conforme vamos convivendo com o outro semelhante vamos entendendo que há coisas permitidas e coisas proibidas.

A heteronomia é a fase que coincide com o início da vida escolar. A criança tende a seguir e obedecer uma regra imposta por um adulto a partir do princípio do respeito unilateral e da relação de coação. Entre pares tende a exigir o cumprimento das regras da forma como ela foi imposta.

A autonomia surge a partir da superação da fase da relação de coação para a relação de cooperação e a superação da fase do reconhecimento do respeito unilateral pelo respeito mútuo. É a fase de transição da adolescência. Pode começar antes também. Onde a criança que foi estimulada a superar a fase anterior, por meio das interações e mediações com o outro (adulto/pares) e o meio, começa a legislar sobre as regras. O protagonismo e a autoria passam a fazer parte do processo de desenvolvimento humano, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos nomeados como ‘autonomia moral’.

E para finalizar, Vinha e Tognetta (2009, p.528) destacam a relevância da legitimação das regras:

Ao relacionarmos-nos uns com os outros, é imprescindível a existência de regras que visam garantir a harmonia do convívio social. Aliás, as regras só existem em função da convivência humana e da necessidade de regulá-la. Contudo, para Piaget, o importante não são as normas em si, mas sim, o porquê as seguimos. Por exemplo, uma pessoa pode não furtar por medo de ser apanhada e outra porque os objetos não lhe pertencem. Ambas não furtaram, mas apesar de ser o mesmo ato, o possuíam motivações bastante distintas... Desta forma, o valor moral

de uma ação não está na mera obediência às regras determinadas socialmente, mas sim no princípio inerente a cada ação. É comum nas situações em que a criança mente, agride, furta, desrespeita, não compartilha algo ou é mal educada, que o adulto ensine-a a importância de não cometer tais atos. A questão é como o adulto o faz, pois este processo irá interferir nas razões pelas quais as normas serão legitimadas.

Segundo o autor, as regras são necessárias para convivermos em sociedade de forma harmônica. Sendo importante entendermos porque as seguimos e de que forma estamos ensinando às crianças, com base em quais princípios? de valor ou de medo? O processo é importante nesse percurso, pois quando entendemos as razões pelas quais as normas existem e qual o motivo para que sejam seguidas, nos tornam menos resistentes a elas. Abaixo apresento os resultados encontrados no estudo.

#### **4. ANÁLISE DE RESULTADOS: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR.**

**Com base na** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) coordenada pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia As buscas foram realizadas a partir das palavras: (i) **Mediação de Conflitos;** (ii) **Contexto Escolar**, filtradas para o idioma português, a partir do ano de 2018 até o ano de 2020. Os resultados encontrados referente a mediação de conflitos em contexto escolar são demonstrados nas tabelas abaixo.

Quadro 1: Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2018

AUTOR (AUTORES)	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
--------------------	--------	----------	-----------

<p>INETTI, Cristiane Aparecida</p>	<p>O Professor mediador escolar e comunitário e suas contribuições para a formação autônoma de estudantes e docentes.</p>	<p>Os objetivos são a recuperação de aspectos históricos da criação da função e a análise de aspectos relacionados à prática desse profissional, relacionando o contexto de sua atuação com as possibilidades de mediação, bem como, ao papel desempenhado por esse profissional na construção da autonomia e protagonismo de docentes, alunos e funcionários das Unidades Escolares.</p>	<p>Como resultados da pesquisa, pode-se relatar que a formação na graduação em Pedagogia, Letras, em Psicologia, ou mesmo uma licenciatura curricular, ao menos nesse sentido, é incompleta ou fragmentada para a atuação efetiva frente às necessidades do ambiente escolar e dos seus estudantes e docentes, sendo importante o desenvolvimento de competências específicas durante este período de experiência do profissional. Os estudos teóricos indicam a necessidade de formação integral, ampliada e contínua desses professores mediadores, de forma que contribuam de maneira consistente e consciente, destacando formação cidadã e autônoma para os atores do ambiente escolar (discentes e docentes), pois, esses estarão atuando continuamente nos diversos ambientes da sociedade e acredita-se que essas vivências ocorridas no espaço da escola podem contribuir para atitudes colaborativas de cidadãos participativos e protagonistas. Constata-se em relação à tomada de decisão do Governo Estadual de São Paulo de realizar uma redução, no final do ano de 2016, do número de professores que estavam atuando na função de PMEC's nas escolas estaduais. Como resultados da pesquisa, pode-se relatar que a formação na graduação em pedagogia ou em psicologia é insuficiente para a atuação efetiva nas necessidades do ambiente escolar de docentes e dos seus alunos, pensamos, por exemplo, na existência da Pós-Graduação em Mediação de Conflitos, ofertada por uma das frentes da Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional.</p>
------------------------------------	---	---	---

VIEGAS, Ana Patrícia da Silva Mendes Paton	Cultura de paz e inclusão escolar: sentidos da política humanizadora no trabalho das professoras.	Investigar a compreensão dos professores do atendimento educacional especializado acerca dos sentidos políticos do trabalho inclusivo, para a promoção da cultura de paz.	A análise dos dados baseou-se em quatro categorias temáticas pré-definidas: sentidos políticos da inclusão, dialógica, paz positiva e conflito produtivo. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Freire (1970, 1979, 1987, 2005), Matos (2002, 2006), Jares (2002, 2006, 2007), Guimarães (2011), Perrenoud (2001), Mantoan (2006, 2010), entre outros e revelou que os docentes atribuem dois sentidos políticos ao trabalho do AEE. O primeiro, como reflexo da regra jurídica, representado na formalidade das leis e na política tradicional, e o segundo referindo-se às relações intersubjetivas no cotidiano escolar. Também revelou que o sentido político atribuído às relações intersubjetivas contribui para o respeito às diferenças e para a busca de parcerias (professores da sala comum, gestores, equipe multidisciplinar, famílias, técnicas); a problematização da realidade da comunidade, a busca pelo comprometimento com a inclusão e a compreensão da gênese dos conflitos e de sua mediação. Todos aspectos ligados à paz positiva e ao conflito produtivo defendidos no referencial teórico da cultura de paz. No entanto, apesar dos docentes compreenderem essa relação, não lhes está caracterizado de forma clara que o trabalho dialógico com a comunidade é uma das suas atribuições. No intento de engendrar essa cultura, torna-se necessário visibilizar a íntima relação entre o trabalho pedagógico do AEE e a política humanizadora, no esteio da educação dialógica com a comunidade escolar.
--	---	---	--

Fonte: Biblioteca Nacional Digital

Conforme apresentado na tabela 1, referente aos dados obtidos nas pesquisas do ano de 2018, os resultados nos mostram que somente a graduação, não é suficiente para a eficácia das práticas da Mediação de Conflitos, no âmbito escolar, pois é necessária uma formação mais aprofundada para que as práticas

de mediações sejam bem sucedidas, sugere-se que sejam implementados componentes nas grades curriculares do Ensino Médio e Graduação, que abordem especificamente sobre essa temática, visando que alunos também sejam conscientizados da importância de se prevenir um conflito e se for inevitável, saibam de que forma proceder e de como agir para resolução, prevenindo as incidências de violência. E sugere-se também que após a graduação os professores invistam em uma pós graduação em Mediação de Conflitos, isso além de acrescentar na formação, vem a contribuir para um para qualidade das relações interpessoais.

Observa-se, em síntese, que não há pensamentos totalmente excludentes. Há, sim, uma visão especial para casos especiais, na qual entender onde são gerados os conflitos, vêm a corroborar para uma mediação que proporcionará um ambiente de paz.

Quadro 2: Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2019

AUTOR (AUTORES)	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
FELÍCIO, Cláudia João	Círculos restaurativos: a mediação dos conflitos nas escolas como reflexo na incidência das futuras demandas judiciais.	Esse trabalho procura abordar o tema, ressaltando a importância de promover, nas escolas um enfrentamento maduro diante dos diversos conflitos, que perpassam o cotidiano das instituições escolares, levando em conta a Resolução SE 08/2018, editada pela secretaria da Educação de São Paulo, a qual promove os Círculos Restaurativos.	Portanto, a implementação das medidas restaurativas mostra-se como alternativa à resolução dos conflitos inerentes ao ambiente escolar, tendo como base o diálogo, a corresponsabilização da culpa e a reparação dos danos, para que ocorra a transformação social, embasada no respeito aos valores morais e éticos. Nesse sentido, é possível ainda concluir que a adoção dos Círculos Restaurativos pelas Instituições de Ensino, em um contexto de busca pela resolução pacífica de conflitos, age como mecanismo de inclusão social, promovendo a comunicação entre os indivíduos, de maneira a fortalecer a compreensão de um novo modelo para o Poder Judiciário. Esse seria um modelo, como já dito, mais inclusivo e dialógico, alinhado aos fundamentos da justiça restaurativa. Tais práticas atuam para que o fortalecimento e disseminação da conciliação e mediação se perpetuem como formas consensuais para a administração de conflitos e conferem aos envolvidos a autonomia para a resolução de demandas. É inegável como essa

			<p>“cultura jurídica”(ainda identificada como alternativa) pode conferir maior autonomia e aproximação do cidadão para com o sistema de justiça.</p> <p>Esta pesquisa dirigiu seus esforços para refletir sobre um modelo e uma prática de justiça mais justa e inclusiva, salientando o quão importantes são as pesquisas interdisciplinares e, especificamente aqui, aquelas que partem da área do Direito, pois, desta forma, é possível aproximar o saber do campo jurídico com outras áreas do conhecimento, mas, pelo contrário, é complexa, dinâmica e desigual.</p>
<p>BIANCO, Daiana Aparecida Del</p>	<p>O trabalho do professor mediador escolar e comunitário na rede estadual paulista de ensino.</p>	<p>Essa pesquisa teve como objetivo analisar a atuação profissional dos docentes que exercem a função de Professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC) no contexto da Escola Pública Estadual Paulista tendo como local de análise uma escola pertencente a uma Diretoria Regional de Ensino no interior do Estado de São Paulo.</p>	<p>Como principais resultados constatou-se que a implementação da função de PMEC foi inserida nos ambientes escolares sem que houvesse um diálogo anterior com a comunidade escolar, acarretando pouco conhecimento, por parte dos sujeitos escolares, quanto à criação do Sistema de Proteção Escolar (SPE) e da função de PMEC. O professor que se candidata à função, normalmente, é do sexo feminino, pertencente à Categoria F e que precisa complementar sua carga horária e renda salarial, não sendo levado em consideração, em muitos casos, o perfil adequado. Identificaram-se também fragilidades na formação em mediação, não somente dos docentes que atuam como PMEC, mas de todos os integrantes da comunidade escolar, acarretando desconhecimento das reais funções e impedindo que a mediação seja, de fato, realizada dentro dos ambientes escolares. O PMEC ainda vem buscando seu espaço e sofrendo com o não reconhecimento do seu trabalho, que é aviltante e marcado pela interrupção, porém, mesmo com todas as dificuldades apontadas, após a criação da função, foram percebidas relativas mudanças nas relações interpessoais dentre desse ambiente.</p>
<p>RODRIGUES, Ariane Barrios</p>	<p>Educação para paz na escola: investigando possibilidades na educação infantil.</p>	<p>Implementar junto às rotinas do maternal, ações de paz, para a formação de cidadãos que a partir de uma cultura de diálogo, de</p>	<p>A partir dos dados coletados foi possível identificar que as ações realizadas exigiram flexibilidade na rotina da sala de aula, a compreensão da situação e o diálogo, encontrando significativos resultados a partir dos pressupostos de uma educação para a paz. Apresentamos uma visão da realidade, a partir do olhar do pesquisador, novos caminhos, novas possibilidades. Após essa etapa, os alunos apresentaram</p>

		respeito e de paz, convivam em harmonia no espaço escolar.	significativa desenvoltura para resolver situações simples de conflitos no grupo, ações que os incomodavam e que foram sendo superadas por cada um deles. Em relação a essa mudança, compreendemos que a intervenção teve impactos na diminuição do conflito na turma, e contribuiu na união da turma em torno de um objetivo de fazer refletir sobre o papel no grupo e como cada um foi influenciando nas relações que acontecem em sala de aula.
--	--	--	---

Fonte: Biblioteca Digital Nacional

Baseado nos dados das pesquisas do ano de 2019, par que haja proteção dos valores éticos, a sociedade tem que tomar decisões em conjunto e não fazer imposições, sendo que a escola tem um papel importante, que é socializar, portanto, é necessário o professor ter esse conhecimento. Podendo ser usado em sala de aula ações de conscientização, aprendizagem, integração em grupo, pois só assim se fará uma boa mediação de conflitos pré existentes que se resolverá com o empoderamento que se dá ao aluno sendo que ele é o centro.

Quadro 3:Resultado da pesquisa de trabalhos realizados sobre o tema no ano de 2020

AUTOR (AUTORES)	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
FERREIRA, Felipe Trevisan	Diversidade sexual e de gênero nas aulas de inglês: a formação de cidadãos críticos em contexto de vulnerabilidade social.	O presente estudo busca avaliar de que maneira a aplicação dos círculos restaurativos contribuem para a solução pacífica desses conflitos, assim como as espécies de acordos realizados pelos envolvidos. Busca, também, analisar o contexto em que a vítima e o ofensor estão inseridos, de modo a identificar os possíveis	A prevenção aparece como principal medida para se evitar que os conflitos gerem violência e/ou micro violência, democratizando, assim, o ambiente escolar. As punições não se mostram eficazes na conscientização do aluno pela prática indisciplinar. É necessária uma medida de pré-conscientização para que esse insira valores à sua conduta. Como paradigma, o círculo restaurativo é uma valiosa ferramenta de pacificação de conflitos, pois possibilita a interação entre alunos, professores, dirigentes, familiares e



		<p>fatores desencadeadores desses embates, com o intuito de atacar o problema no seu âmago, visando à possibilidade de evitar futuras demandas judiciais.</p>	<p>comunidade, a fim de que impere o respeito nas relações sócio escolares.</p> <p>Ao mesmo tempo, a proposta possibilita que crianças e adolescentes vivenciem experiências de diálogo e de (re)construção de formas de convivência, transformando e superando os conflitos a partir da proposta de transformá-los numa realidade que prima pela convivência, pelo reconhecimento e pelo respeito mútuo, uma vez que as soluções encontradas foram elaboradas pelos próprios protagonistas.</p>
<p>CAMPOS, Soraia Berini</p>	<p>A responsividade no Programa "A Convivência Ética na Escola": um olhar para a transformação</p>	<p>Investigar e compreender o processo responsivo no programa A Convivência Ética na Escola, a partir das narrativas dos implementadores do programa, diante das demandas das escolas e dos diferentes contextos educativos; identificar as principais adequações ocorridas, relacionando-as com o desenho original do programa; e relatar as aprendizagens a serem incorporadas em novos programas.</p>	<p>Ao considerar que o processo responsivo não descaracteriza programas pensados em educação e favorece a eficácia da implantação em escolas, pretende-se, portanto, com este estudo, compreender como esse processo ocorreu e quais foram as consequências para as escolas e para o programa A Convivência Ética na Escola.</p> <p>Informações referentes a resultados alcançados, referentes as considerações citadas acima, não foi possível compartilhar, pois, não estão mais disponíveis na plataforma de pesquisa.</p>
<p>ROSA, Anaelly Linda Mariaa</p>	<p>Habilidades sociais: vivências e diálogos no contexto da Educação Física.</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo analisar a influência de uma proposta pautada</p>	<p>Dessa forma, depreende-se que uma intervenção planejada de vivências corporais, desenvolvida em contexto de grupo, com mediação intencional que proporcione espaço para o diálogo sobre</p>

		em vivências corporais que promova o diálogo e a resolução de conflitos interpessoais em aulas de Educação Física, sobre as habilidades sociais de estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental.	as habilidades sociais, as relações interpessoais e a resolução de conflitos que ocorrem durante as aulas de Educação Física, pode ser efetiva para desenvolver e/ou aprimorar a competência social e as habilidades sociais de estudantes.
--	--	--	---

Fonte: Biblioteca Digital Nacional

Analisando os dados de 2020, verifica-se que a prevenção sempre será o melhor caminho para as resoluções de conflitos, que são gerados no ambiente escolar, no qual a punição não é um caminho a ser seguido para essas praticas restaurativas de mediação de conflitos, deve-se buscar uma interação

que se estende a comunidade, no qual diálogos devem ser incentivados, o qual torna possível um contexto escolar que busca a pacificação ao invés das consequências violentas, que conflitos não resolvidos podem gerar. Assim proporcionando um local de convivência de respeito mútuo. Onde a mediação intencional em um ambiente dialógico, em que os conflitos são resolvidos através das habilidades desenvolvidas através das conversas pelos protagonistas.

#### 4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresento as considerações finais referente a Mediação de Conflitos no Contexto Escolar, tema desta pesquisa, considerando os problemas citados anteriormente, nos quais foi possível observar que muitos conflitos ainda não são mediados ou resolvidos de forma a promover a autonomia, e sim, a continuidade de uma postura de respeito unilateral e de competição com o outro.

Em alguns momentos da minha vida acadêmica, em visitas em escolas, eu observei em uma sala de aula da educação infantil várias situações

de conflitos que não apresentavam uma mediação autônoma. O que pode comprometer o processo integral de cada criança, uma vez que, não vivenciam situações de cooperação e de respeito mútuo desde os primeiros anos escolares, o que conhecemos como primeira infância.

Quando um conflito gerado dentro da escola não encontra um lugar dialógico como uma possibilidade de resolução ou transformação ele pode extrapolar os muros do ambiente escolar. O conflito também pode ganhar uma nova carga: a violência física e psicológica.

Ao associar o conflito ao termo violência ganhamos dimensões mais preocupantes, pois os danos serão ainda maiores e até mesmo irreversíveis. Há situações em que os envolvidos chegam a se agredirem fisicamente variando entre lesões leves e até mesmo a morte.

A expectativa em vislumbrar com clareza que ações da sociedade como um todo, autoridades e cidadãos, estão envolvidos em tornar essas práticas até o ponto de percebê-las como normais. Assim como o diálogo é um fator preponderante nas resoluções dos conflitos.

Com base nas pesquisas realizadas no processo de construção deste TCC, as conversas e discussões a despeito do tema continuam, pois é um tema que precisa ser tencionado, para que cada vez mais os educadores e todos os envolvidos no contexto das instituições de ensino, se deem conta do quão é importante as práticas da mediação de conflitos para se ter um ambiente mais criativo e harmonioso, um lugar onde os discentes e docentes possam usufruir de um ambiente de paz, no qual os índices de violência decaem de forma considerável, onde todos os direitos sejam respeitados.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BIANCO, Daiana Aparecida Del O trabalho do Professor Mediador Escolar e Comunitário na Rede Estadual Paulista de Ensino / Daiana Aparecida Del Bianco — 2019 168 f.

<[https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_4c85751bb5d83498968cd1e87d5afb](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNSP_4c85751bb5d83498968cd1e87d5afb)  
[b0](#)> Acesso em 19.12.2021

CAMPOS, Soraia Berini. A responsividade no Programa "A Convivência Ética na Escola": um olhar para a transformação. 2020. 1 recurso online (209 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_e4d35d1cf8b3f0627d5f8bfdda5332cf](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_e4d35d1cf8b3f0627d5f8bfdda5332cf)

> Acesso em: 17.01.2022

COUTO, Lucia Maciel; MONTEIRO, Edemar Souza. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. Revista Educação Pública, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-como-ferramenta-na-resolucao-de-conflitos-no-espaco-educacional>>

Acesso em: 03.11.2021

FELÍCIO, Cláudia João. Círculos restaurativos: a mediação dos conflitos nas escolas como reflexo na incidência das futuras demandas judiciais. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE\\_076132c7d06e815ea2056dd0f4a6c52b](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_076132c7d06e815ea2056dd0f4a6c52b)> Acesso em: 03.01.2022

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

**Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária LTDA, 1986. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Vivi/Desktop/Licvro%20Ludke%20e%20Andr%C3%A9.pdf>>.

Acesso em: 07.11.2021.

MORENO, M.; SASTRE, G. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**. São Paulo: Moderna, 2002.

PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

ROSENBERG, Marshal B. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. Trad. Grace Patrícia Close Deckers. São Paulo Athena, 2019.

<[file:///C:/Users/Vivi/Downloads/3316-5416-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Vivi/Downloads/3316-5416-1-SM%20(1).pdf)>

Acesso em: 17.12.2021

REGIS, de Moraes. Violência e educação. 1995. Campinas São Paulo Editora Papirus.

RODRIGUES, Ariane Barrios. Educação para paz na escola: investigando possibilidades na educação infantil. 84 p. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2019.

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP\\_6dbc682b9dd5dcb99e212ce987527e98](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_6dbc682b9dd5dcb99e212ce987527e98)> Acesso em: 18.01.2022

ROSA, Anaelly Linda Maria. Habilidades sociais: vivências e diálogos no contexto da Educação Física. 2020. 1 recurso online ( 216 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_9e23376edabd780c4d07f88f8af79c2c](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_9e23376edabd780c4d07f88f8af79c2c)> Acesso em: 27.12.2021

TINETTI, Cristiane Aparecida. T588 p. O professor mediador escolar e comunitário e suas contribuições para a formação autônoma de estudantes e docentes / Cristiane Aparecida Tinetti. – Marília, 2018. 104 f.; 30 cm.

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_2ce568ceafbbbedcc6df887000fb6069e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_2ce568ceafbbbedcc6df887000fb6069e)> Acesso em: 27.12.2021

VIEGAS, Ana Patrícia da Silva Mendes Paton. Cultura de paz e inclusão escolar: sentidos da política humanizadora no trabalho das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede pública municipal de Fortaleza - UFC. 2018. 174f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2018.

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-c6edbdba55d5bf2176ab6c398ceaba5bc>  
Acesso em: 10.01.2021

VINYAMATA, Eduard. Compreender o conflito e agir educativamente. In: VINYAMATA, Eduard (org.). Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VINHA, Telma; TOGNETTA, Luciene. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

WARAT, Luis Alberto. O ofício mediador. Florianópolis Habitus, 2001.

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin;

trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.